

Perdoar?

Mércia Christani

No dia de finados no cemitério de Barra Mansa, onde levo minha mãe todos os anos, para visitarmos os túmulos dos muitos amigos que estão lá, pois nossos parentes estão enterrados no Rio e em Minas, enquanto rezava em frente ao cruzeiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas mulheres: você não vai visitar o túmulo do José? Ao que a outra respondeu: eu não! Ele judiou tanto de mim!

Ali, rezando, num lugar santo, onde tentamos refletir e o nosso coração se apieda de tudo, onde a saudade toma conta do nosso ser e por alguns momentos chegamos à grande realidade/verdade que tudo se acaba ali., constatamos que a morte é inevitável, apesar de não pensar muito nela. E ela é que não perdoa. É indiferente a etnia, classe social, raça etc...

Mas e o perdão? E a suposta mulher do José? Não perdoou. Perdoar não é fácil. Esquecer as mágoas, a tristeza e o sofrimento que o outro nos faz, deixa marcas e feridas que para cicatrizarem, necessita do exercício do perdão. E o perdão implica em transcender aos sentimentos básicos como a raiva, a vingança, o rancor, o orgulho...

Perdoar pressupõe revestir o coração de suavidade, acreditar que desculpar deixa a pessoa mais leve e que faz bem.

Perdoar tem *feedback*: faz bem a quem recebe o perdão e principalmente a quem perdoa.

E a mulher do José, será que se perdoasse, não seria menos rancorosa e mais FELIZ?